

Providência para regularizar

A Secretaria de Cultura, responsável pelo Complexo, diz estar tomando as providências necessárias para regularizar a situação. Segundo o diretor do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico do Distrito Federal (DePHA/DF), José Carlos Coutinho, a obra foi entregue às pressas e o museu está passando por uma fase de adaptação para atender ao público: "Reconhecemos que o Complexo está funcionando sem os documentos necessários, mas estamos fazendo reuniões com o Ministério Público e a Secretaria de Obras para providenciar as devidas mudanças. Embora necessárias, as alterações exigidas não são sérias. O público pode continuar visitando o local."

Mas os idosos enfrentam com dificuldade as rampas íngremes

do Museu da República. Maria Luzia Neto, 79 anos, turista de Belo Horizonte, diz que precisou se amparar em uma pessoa da família para vencer o obstáculo. "Sob sol a pino elas parecem não ter fim. Fiquei com receio de escorregar também", afirma. Ela não sabia que o prédio tem elevadores. "Não vimos nenhuma sinalização indicando o equipamento", diz a aposentada.

■ Saídas de emergência

Para a relações-públicas Michele Freitas, 26 anos, as rampas não ofereceram dificuldade, mas a falta de saídas de emergência foi notada. "Senti o ambiente muito abafado e percebi que não há saídas de emergência. Elas são fundamentais em um lugar fechado como o museu, sem janelas e com poucas entradas."

Coutinho afirma que a secretaria tem todo o interesse em resolver os problemas, mas não pode alterar o projeto sem consultar o escritório de Oscar Niemeyer. "Estamos estudando algumas alternativas. A questão dos alvarás em Brasília é realmente problemática. Mas os esforços serão feitos para que tudo esteja de acordo com as normas o mais breve possível", garantiu.

Um levantamento feito em 2004 pela extinta Secretaria de Gestão Administrativa detectou que mais de mil prédios públicos do DF funcionavam sem habite-se. "Muitos órgãos começaram a funcionar em uma época de pouca estrutura do governo. Grande parte deles continua sem esse documento até hoje", confirmou o administrador de Brasília, Ricardo Pirès.



■ MARIA LUÍZA, 79 ANOS, TEVE DIFICULDADE NA RAMPA E NÃO SABIA QUE EDIFÍCIO CONTA COM ELEVADOR